

LIVRES E PRONTAS PARA VOAR



REFLEXÃO

A liberdade não é simplesmente a capacidade de escolher ou de fazer o que se quer. Na perspectiva evangélica e teresiana, a liberdade é um processo interior: uma forma de se posicionar diante da vida sem ficar presa ao que nos encolhe, nos amarra ou nos condiciona por fora ou por dentro. Ser livre é viver sem duplicidade, com uma vontade que não está sequestrada pela necessidade de aprovação, pelo medo de não dar conta, nem pela pressão de uma cultura que quer nos ver sempre disponíveis, produtivas e expostas.

Neste tempo em que vivemos — tão rápido, tão saturado de telas, estímulos e expectativas — a liberdade se torna mais difícil. Sentimo-nos divididas entre o que somos e o que mostramos; entre o que precisamos interiormente e o que a dinâmica social nos exige. Perdemos o espaço interior que permite pensar devagar, contemplar o que acontece, escutar as emoções, discernir o que vem da vida e o que é apenas ruído. A exteriorização constante e a aceleração enfraquecem a capacidade de voar: deixam-nos presas ao chão, dispersas, reativas, sem um centro firme. A partir do carisma teresiano, a liberdade é um modo de viver com profundidade. Teresa fala de uma vontade que “não seja escrava de ninguém, senão de Jesus”, ou seja, uma vontade centrada, unificada no essencial, não disponível para tudo, mas disponível para aquilo que gera vida. Liberdade é disposição interior: estar leves, sem bagagens desnecessárias; abertas a nos mover quando o Espírito impulsiona; capazes de deixar a “capa” que nos protege, mas limita — como o cego do Evangelho — e colocar-nos a caminho.

A liberdade se parece com o voo: **exige confiança, desapego, olhar elevado e leveza de alma.** Não se trata de fazer grandes coisas, mas de viver com a nobreza de espírito que Teresa descreve: sem rivalidades, sem frear quem voa mais rápido, sem medo de que o bem do outro ofusque o nosso. Ser livre é alegrar-se com o crescimento do outro porque não compete com o próprio; é viver sem necessidade de se exhibir, com simplicidade autêntica e com a ousadia de quem sabe que seu centro não depende do olhar externo.

A liberdade, assim compreendida, não é um luxo espiritual: **é uma condição para amar melhor.** Quando estamos livres, servimos com alegria, discernimos com clareza e caminhamos com uma esperança mais profunda. Voamos porque confiamos, e confiamos porque sabemos em quais mãos estamos.

**TEXTO DA PALAVRA. Lc 21:1-4 (Mc 12:41-44)**

Cuidado para não praticar a vossa justiça diante dos homens, para serdes vistos por eles: caso contrário, não receberéis nenhuma recompensa do Pai que está nos céus (...) Olhai para os pássaros do céu: eles não semeiam nem colhem, nem acumulam em celeiros, e, no entanto, o Pai que está nos céus os alimenta. Vocês não valem mais do que eles? ... (Mt 6, 1-34).

Diante da cultura da exibição, o cuidado e a contemplação da beleza da Criação nos fazem intuir o que é ser livre.

**TEXTO CARISMÁTICO
(DP CAPÍTULO II)**

Teresa de Jesus nos anima a cultivar a nobreza de espírito na forma como nos relacionamos com os outros. “Para isso, gostaria que nos lembrássemos dos muitos anos que temos de profissão e das pessoas que têm de oração, e não para cansar aqueles que em pouco tempo vão mais à frente, fazendo-os voltar atrás, para que caminhem ao nosso ritmo, e aqueles que voam como águias com as graças que Deus lhes concede, querendo fazê-los andar como pintos presos...” (Vida 39, 12)

Enrique de Ossó nos anima a contemplar Teresa de Jesus como aquela que trilhou um caminho de autêntica liberdade. Por isso, sua maneira de se apresentar diante dos outros, longe de qualquer traço de exibicionismo, manifestava um estilo de vida repleto do evangelho: “Tinha grande respeito e a devida reverência por todos; mas quando lidava com grandes senhores ou senhoras, falava e se comportava com uma naturalidade senhorial, como se fosse uma deles, e dizia tudo o que era necessário, repreendia as faltas e, se entendia que era conveniente romper com qualquer uma dessas pessoas, fazia-o com grande ânimo e pouca tristeza, como se viu algumas vezes. Apesar de ser tão amiga da pobreza, era generosa e animada para gastar onde era necessário, mesmo que não tivesse, e muito cumpridora em tudo. Sua fala era muito graciosa e sua conversa muito suave, séria, alegre, simples, sensata, e qualquer assunto que fosse tratado saía muito bem, e entretinha maravilhosamente todas as pessoas que a ouviam...” (Revista Teresiana/Núm. 1 out. 1872/ Retrato de Santa Teresa de Jesus.)

PERGUNTAS PARA ORAÇÃO

De que maneira a perda da proteção da intimidade e a crise da interiorização estão afetando você? E nossa família teresiana?

Você nota algum sintoma de preocupação em sua capacidade de solidariedade e trabalho pelos mais vulneráveis?

O que fortalece e como você está cultivando a nobreza de espírito para enfrentar as rivalidades?



PELA LIBERDADE - JM. Serrat

Pela liberdade, eu sangro, eu luto, eu sobrevivo.
Em troca da liberdade, ofereço meus olhos e minhas
mãos, como uma árvore carnal, generosa e cativa, aos
cirurgiões.

Por liberdade, sinto mais corações do que grãos de
areia no meu peito: minhas veias espumam, e entro em
hospitais, e entro em algodão como se fossem lírios.

Porque onde surgirem órbitas vazias, ela colocará duas
pedras do olhar futuro e fará brotar novos braços e
novas pernas na carne abatida.

Relíquias aladas do meu corpo, que perco em cada
ferida, brotarão novamente, sem outono.
Porque sou como a árvore derrubada que brota
novamente:
E eu ainda tenho vida.

